

Prática Exploratória e o projeto político pedagógico do Colégio Estadual Antônio Houaiss – professores e alunos construindo parcerias

Iacy Nunes Oliveira Santos*

Colégio Estadual Antônio Houaiss

Resumo: O texto relata uma proposta de reflexão sugerida por alunas do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual sobre as diferentes formas de violência presentes na escola e de como o jovem se sente afetado por isso.

Palavras-chave: *violência, espaço escolar, reflexão, conscientização, mudanças.*

Tudo começou com o convite a Cláudia Maria, Monique Novaes e Saionara O. de Carvalho, alunas da turma 2011, do Colégio Estadual Antônio Houaiss, Rio de Janeiro, para participarem das reuniões de organização do 8º Encontro Anual de Prática Exploratória, evento que aconteceria em outubro de 2006 na PUC.

Logo na primeira reunião, ao saberem da possibilidade de organizar uma oficina, o grupo de alunas sugeriu refletir sobre a violência explícita presente no cotidiano escolar. Violência que pode ser verbal, física ou contra o patrimônio público. Nas palavras de Saionara, quase sempre, as raivas e revoltas de muitos alunos resultam em cadeiras e mesas quebradas, pichação de paredes e o pior, no desrespeito a colegas de turma, professores, funcionários, coordenadores de turno e até mesmo à direção geral da instituição. A sugestão foi imediatamente aceita e começamos a desenvolver o tema.

Lançando mão de uma estratégia de marketing audaciosa, as alunas do turno da tarde da escola do Méier, batizaram a oficina com o nome de um grupo musical de enorme sucesso entre os jovens – Os Rebeldes. Pronto! O número de inscritos superou todas as expectativas, afinal professores, coordenadores pedagógicos e alunos participantes, desejavam saber qual a relação entre o grupo pop mexicano e a Prática Exploratória...

Durante a oficina, que contou com o apoio logístico das experientes professoras Marja, Doreen e Sylvia, o grupo de participantes teve a oportunidade de

* Colaboraram Monique Novaes e Saionara O. de Carvalho, hoje minhas alunas na turma 3009.

ver – através de fotos do colégio, reportagens publicadas em jornais e revistas de grande circulação sobre o tema e artigos publicados na Internet – o quanto a violência que acontece no espaço escolar incomoda o jovem e a toda comunidade escolar, não somente no Rio de Janeiro, mas em outras partes do país e do mundo.

Os participantes, organizados em pequenos grupos, foram convidados, então, a relatar suas experiências relativas ao tema e a troca de informações fluiu com naturalidade. Ao final, os diversos grupos de participantes que se formaram foram incentivados a produzir e apresentar pôsteres, sintetizando suas impressões sobre o tema proposto. Ao término da oficina, os trabalhos produzidos, passaram a integrar a exposição geral de pôsteres, realizada no salão da pastoral.

Sabedora do trabalho desenvolvido pelas alunas da 2ª. Série, nossa Coordenadora Pedagógica, professora Taísa Ferraz, convidou-as a apresentar a oficina realizada na PUC, em outubro, no evento que aconteceria em novembro no Colégio Estadual Antônio Houaiss – o 1º Encontro de Todos os Povos e Suas Culturas. Novamente, as alunas promoveram um ambiente de troca e reflexões. Dessa vez, os participantes foram seus colegas de turma, de série, de escola e professores da instituição.

A proposta lançada pelas alunas foi bastante elogiada e comentada por todos na escola. No início do presente ano letivo, para nossa alegria e surpresa constatamos que o Projeto Político Pedagógico da escola contemplava justamente o tema da preservação da escola, da qualidade de vida e do ambiente. Atualmente, como observa Monique, passamos pelos corredores de nossa escola e observamos cartazes elaborados por alunos de diferentes séries, expondo o tema. Em várias salas de aula, em diferentes disciplinas, a questão vem sendo analisada e todos buscam uma maior conscientização sobre o assunto.

Podemos dizer que não vivenciamos mais a violência no ambiente escolar? Não, ainda não. Mas podemos afirmar que ela está sendo questionada, que todos os segmentos da escola estão cientes de que ela acontece e de que, se quisermos, podemos mudar isso...

A AUTORA

Iacy Nunes Oliveira Santos, membro do Grupo de Prática Exploratória, é pós-graduada em língua inglesa, professora de Inglês da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro, atuando no ensino médio das seguintes instituições: Colégio Estadual Antônio Houaiss, Méier; Ciep 092 - Federico Fellini,

Tomás Coelho; Colégio Estadual Cidade de Lisboa, Madureira e Colégio Estadual Professor José de Souza Marques, Brás de Pina.
E-mail: iacyprof@hotmail.com